



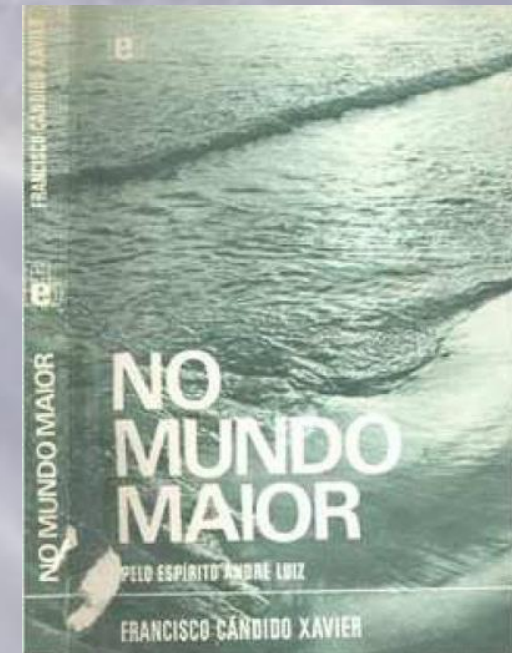
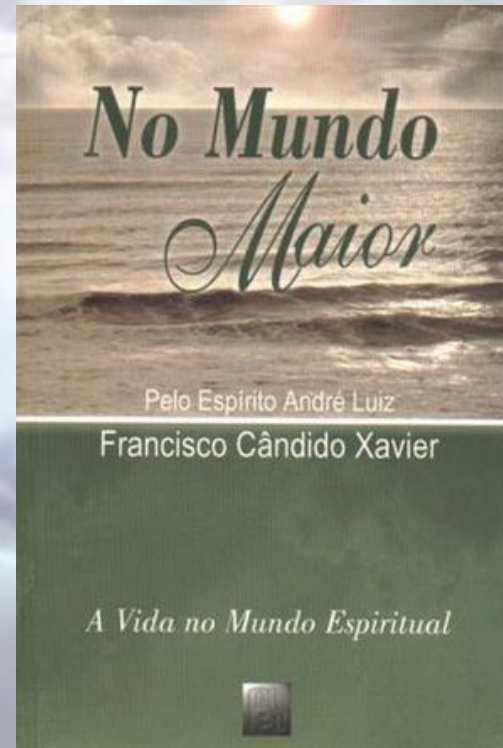
BÊNÇÃO DE PAZ
CENTRO ESPÍRITA

PROBEM AVANÇADO

Aula 3 – 16-03-2026

Hamilton José Câmara

Cap. 3 – A Casa Mental





**1) Por que estudamos este tema:
A Casa Mental?**

**Resp. A espiritualidade responde através da literatura
espírita:**

“A base dos fenômenos mediúnicos está na mente.”

2) A Colônia Espiritual: O trabalho

“Vivíamos todos em intenso trabalho com escassas horas reservadas a excursões de entretenimento, demais, fruíamos ambiente de felicidade e alegria a favorecer-nos a marcha evolutiva. ”

Templos: Abençoados núcleos de conforto e revigoramento.

O Campo Social: Oportunidades maravilhosas para a aquisição de inestimáveis afeições.

(Conquistar amizades verdadeiras)

Os lares: Jardins encantadores, como ninhos quentes e abençoados.

Regras a serem seguidas: Ordem e Disciplina.

Ambiente: Serenidade era nosso clima, e a paz, nossa dádiva de cada dia.

3) O fenômeno da morte (vide Paulo)

- a) Reflexões: A primeira sensação fora o choque,**
- b) As novas condições de existência nos possibilitam crescer espiritualmente. Podíamos recorrer aos poderes superiores, novas relações edificantes, ter esperança e sonhar com dias melhores,**
- c) Nos aprimorar através do trabalho e do estudo (vide André Luiz em Nosso Lar),**
- d) E o mais importante servindo sempre.**

“O bem que fazemos é nosso advogado onde quer que estejamos. “

4) Refletindo sobre a condição espiritual da humanidade dividindo-a em vários grupos:

- a) Grupo na fase rudimentar do conhecimento, guardavam da existência apenas a lembrança do campo sensitivo, reclamando a reencarnação quase imediata, não eram maus, mas não podiam ainda se matricular nos educandários de serviço e aprendizado,**
- b) Falanges de criminosos e transviados após a morte passavam anos entre a revolta e a desesperação, após muito tempo se deparavam com o remorso e o arrependimento.**

“Quando cometemos um grave erro contra a Lei de Deus é necessário dar três passos:

- Arrependimento;**
- Procurar corrigir o erro cometido;**
- Expiar é a Lei.**



5) Casos de Obsessão

- a) **Convertiam-se em algozes ou verdugos frios das vítimas encarnadas;**
- b) **O não julgamento: Pois quem poderia afirmar que também não tivesse estado em situação análoga;**
- c) **O tratamento: Câmaras Retificadoras, amparo fraterno.**



6) Reflexão de André Luiz

- a) Por que não se modificavam?**
- b) Por que adiavam a conquista da luz?**
- c) Não tinham vergonha pela perda de tempo? Etc.**

7) A resposta do Assistente Calderaro

- a) É imprescindível compreender:
- A perversidade como loucura;
 - A revolta como ignorância;
 - O desespero como enfermidade

Jesus e nós humanos

- b) A cegueira do Espírito é fruto de nossa ignorância;
- c) Por isso a necessidade de estudarmos o Cérebro humano, do homem encarnado e também do desencarnado.



8) No Hospital

- a) Homem enfermo no leito ligado fortemente com Espírito Obsessor, ligação simbiótica (sintonia);**
- b) A Dupla Vista para observar o cérebro do enfermo por André Luiz;**
- c) Pensamentos de um deles com certeza viveriam no cérebro do outro;**
- d) Calderaro a André Luiz: Examina o cérebro de nosso irmão encarnado.**

9) Estudando o cérebro





Lobo Frontal

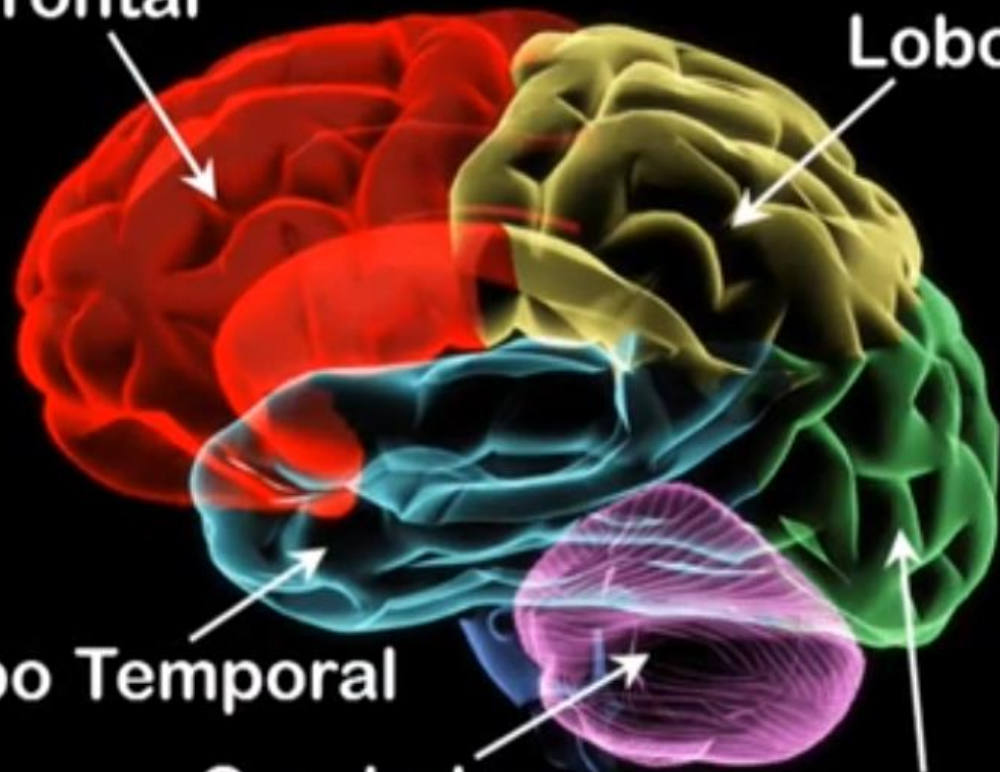
Lobo Parietal

Lobo Temporal

Cerebello

Tronco cerebral

Lobo Occipital

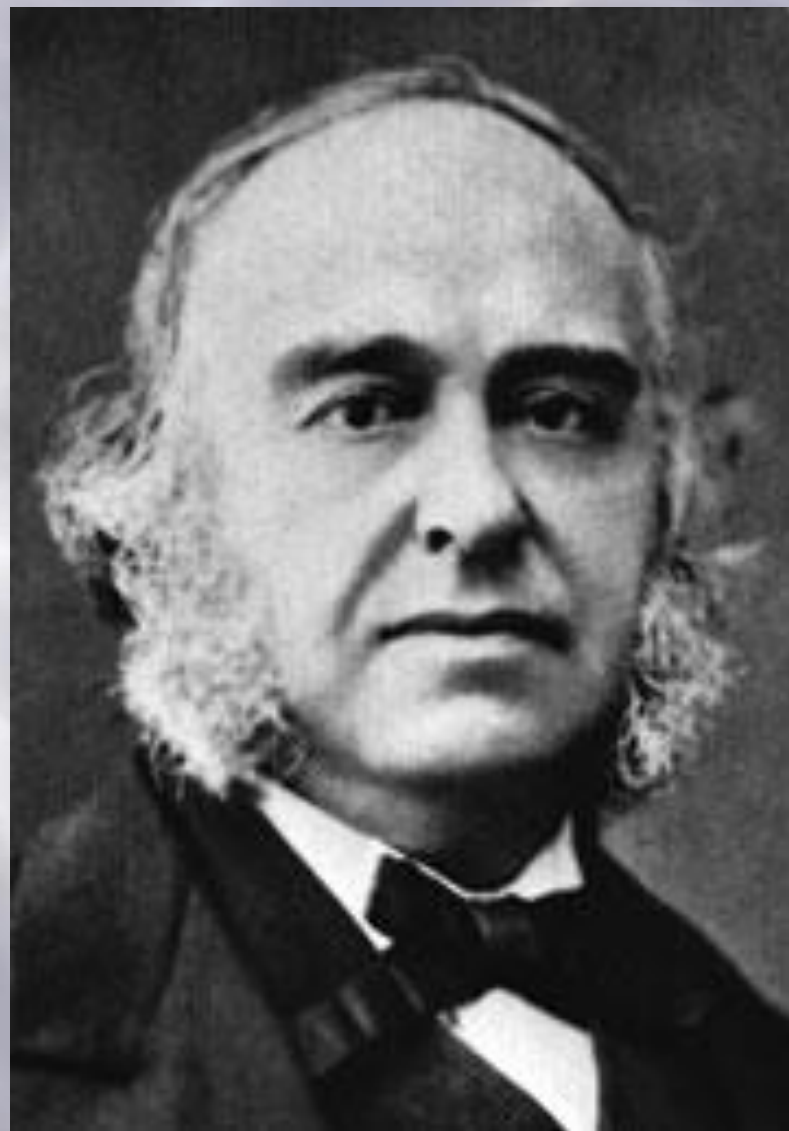


Psiquiatras consagrados ao bem do próximo:

Pierre Paul Broca

1824 – 1880

Apesar de ter sido um renomado cientista e pesquisador, o que confere a Broca o lugar na história da medicina é a sua descoberta do ***“centro da linguagem”*** no cérebro, na região do lobo frontal. Esta descoberta é fruto de seus estudos sobre os cérebros dos pacientes com afasia (incapacidade parcial ou total para falar), particularmente o cérebro do seu primeiro paciente no Hospital Bicêtre, Sr. Leborgne, apelidado de ***“Tan”***, devido à sua incapacidade de falar claramente qualquer outra expressão além de ***“tan”***.



Renomado cientista francês

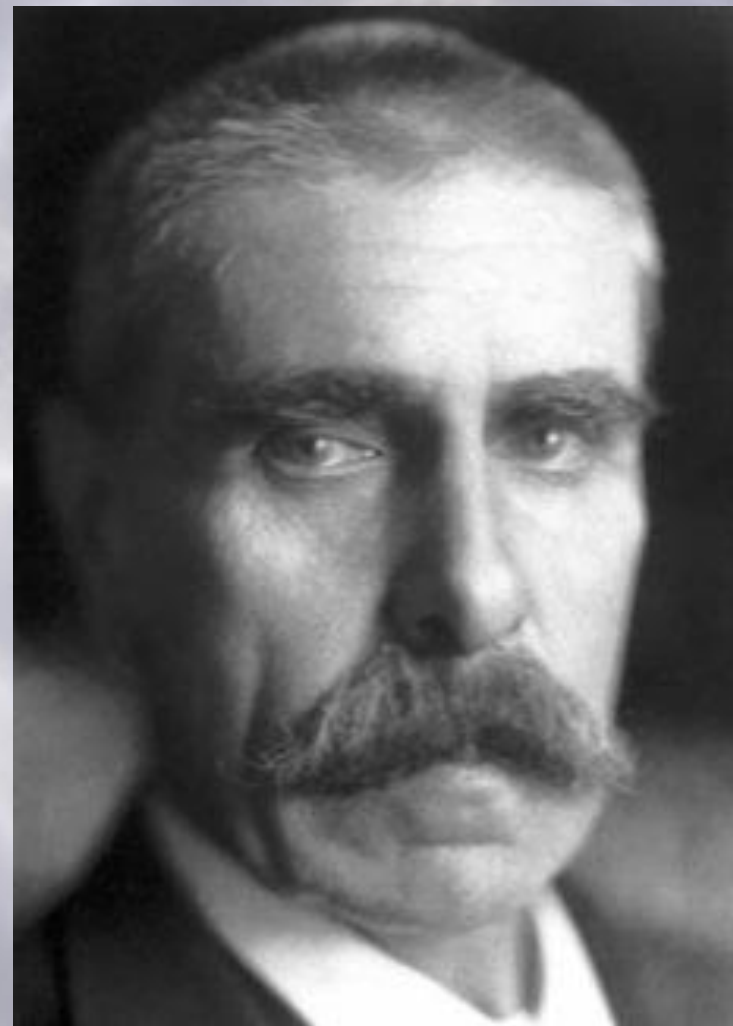
Psiquiatras consagrados ao bem do próximo:

Julius Wagner-Jauregg

1857 – 1940

Foi um médico psiquiatra austríaco, criador da ***“malarioterapia”***. Lutou trinta anos à procura de um meio de combater a insônia provocada pelo espiroqueta de Schaudinn (sífilis).

Em 1917, utilizando-se de um soldado contaminado pela malária, foi o seu sangue injetado em doentes mentais: ficou provado que a violenta febre ocasionada pela malária dissipava as névoas do raciocínio, perturbado pela sífilis. Sua teoria era confirmada: o único meio de atacar estes microrganismos portadores da loucura, quando localizados no cérebro humano, seria a elevação da temperatura até o ponto de aniquilar o micróbio no seu próprio reduto.



Prêmio Nobel de Medicina em 1927

10) A Casa Mental

Diz André Luiz “Não podemos dizer que possuímos três cérebros simultaneamente. Temos apenas um que, porém, se divide em três regiões distintas. Tomemo-lo como se fora um castelo de três andares. “

No primeiro situamos a residência de nossos impulsos automáticos, simbolizando o sumário vivo dos serviços realizados;

No segundo localizamos o domicílio das conquistas atuais, onde se erguem e se consolidam as qualidades nobres que estamos edificando;

No terceiro, temos a casa das noções superiores, indicando as eminências que nos cumpre atingir.

Num deles moram o hábito e o automatismo;

No outro residem o esforço e a vontade;

E no último moram o ideal e a meta superior a ser alcançada.



Distribuímos, deste modo nos três andares:

- **O Subconsciente;**
- **O Consciente;**
- **E o Superconsciente.**

Como vemos, possuímos, em nós mesmos, “o passado, o presente e o futuro.”

André Luiz, capítulo 3, No Mundo Maior.

11) Entendendo a casa mental

O estudo deste tema é fundamental em quaisquer assuntos da *reforma íntima*. É um tema de fácil entendimento e usaremos da ilustração para ajudar a compreensão.

André Luiz fez uma comparação dos níveis mentais com uma casa.

O porão é onde guardamos tudo aquilo que poderá nos servir em algum momento.

É o armazém ou depósito da mente, denominado pelo autor espiritual como *subconsciente*, no qual se encontram *todas as experiências boas ou infelizes*, representando todo o nosso *passado* desde que fomos criados por Deus.

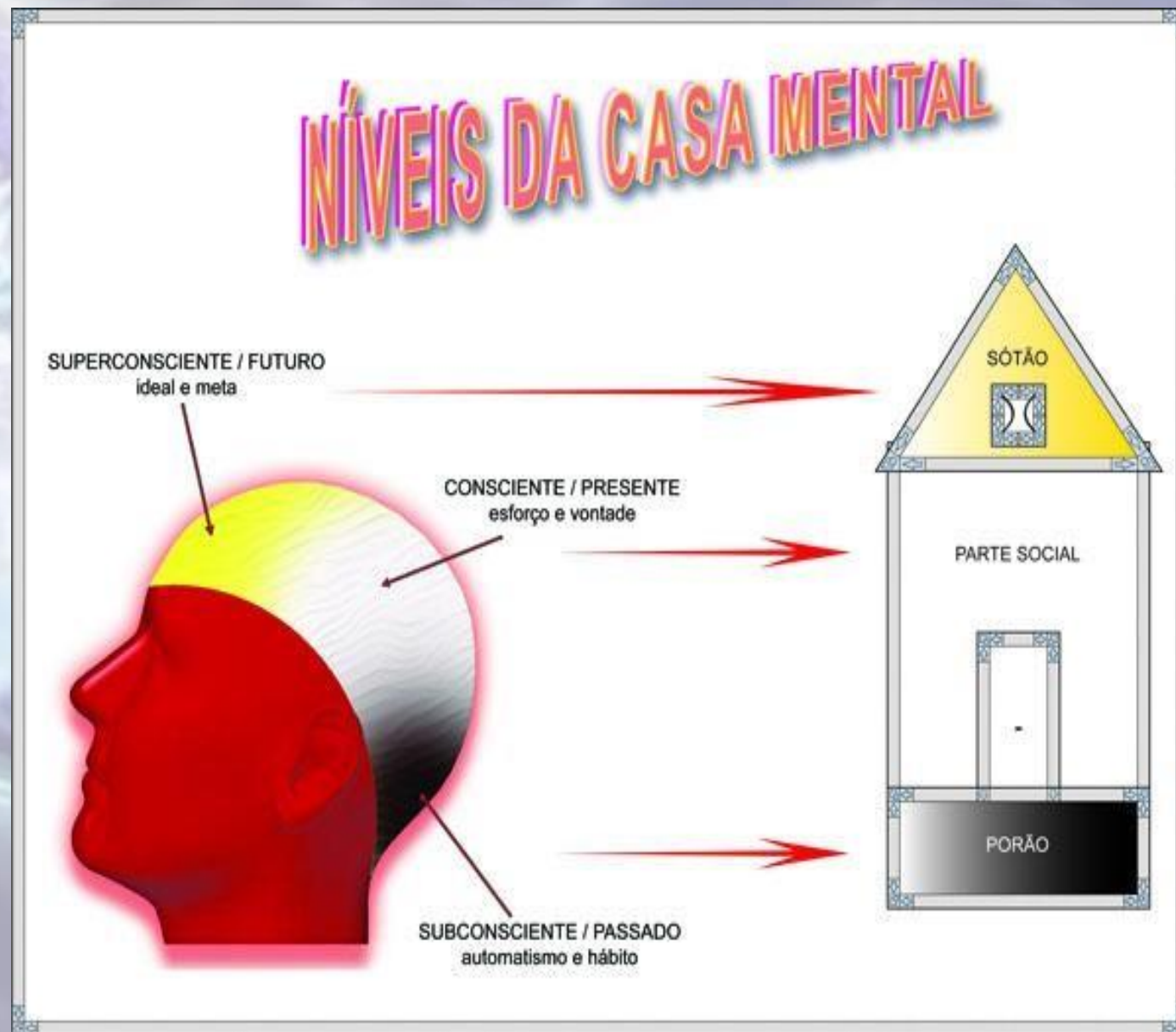
Tudo que nós fazemos é registrado nessa parte da mente.

A parte social da residência é o local no qual mais movimentamos, assim como a cozinha, quarto, sala e demais cômodos mais usados em uma casa. É o nível chamado de *consciente* e corresponde a todas as operações relativas ao momento *presente*, constituindo a personalidade atual desde o renascimento na matéria até o momento atual.

O sótão é a parte da casa que mais raramente utilizamos no intuito de relaxar, descansar ou refletir. Representa o *superconsciente* ou região nobre da mente onde se encontram todos os germens divinos da perfeição, em estado latente. É o nosso *futuro*.

Na ilustração pode-se ver uma relação entre as cores amarelo, branco e preto como sendo **superconsciente**, **consciente** e **subconsciente** e os respectivos andares da casa.

Os três níveis mentais têm correspondência com três áreas da vida cerebral no corpo físico, mas não vamos aqui aprofundar esse aspecto que será visto no capítulo 4 – Estudando o cérebro.



12) Os moradores dos três níveis

Segundo o autor espiritual André Luiz, no *subconsciente* mora o automatismo e o hábito.

No *consciente* reside o esforço e a vontade e no *superconsciente* encontramos o ideal e a meta.

A compreensão dos mecanismos de interação entre estes moradores auxilia-nos imensamente entender como se opera o grande objetivo espiritual da *reforma íntima*.

13) Conceituando reforma íntima

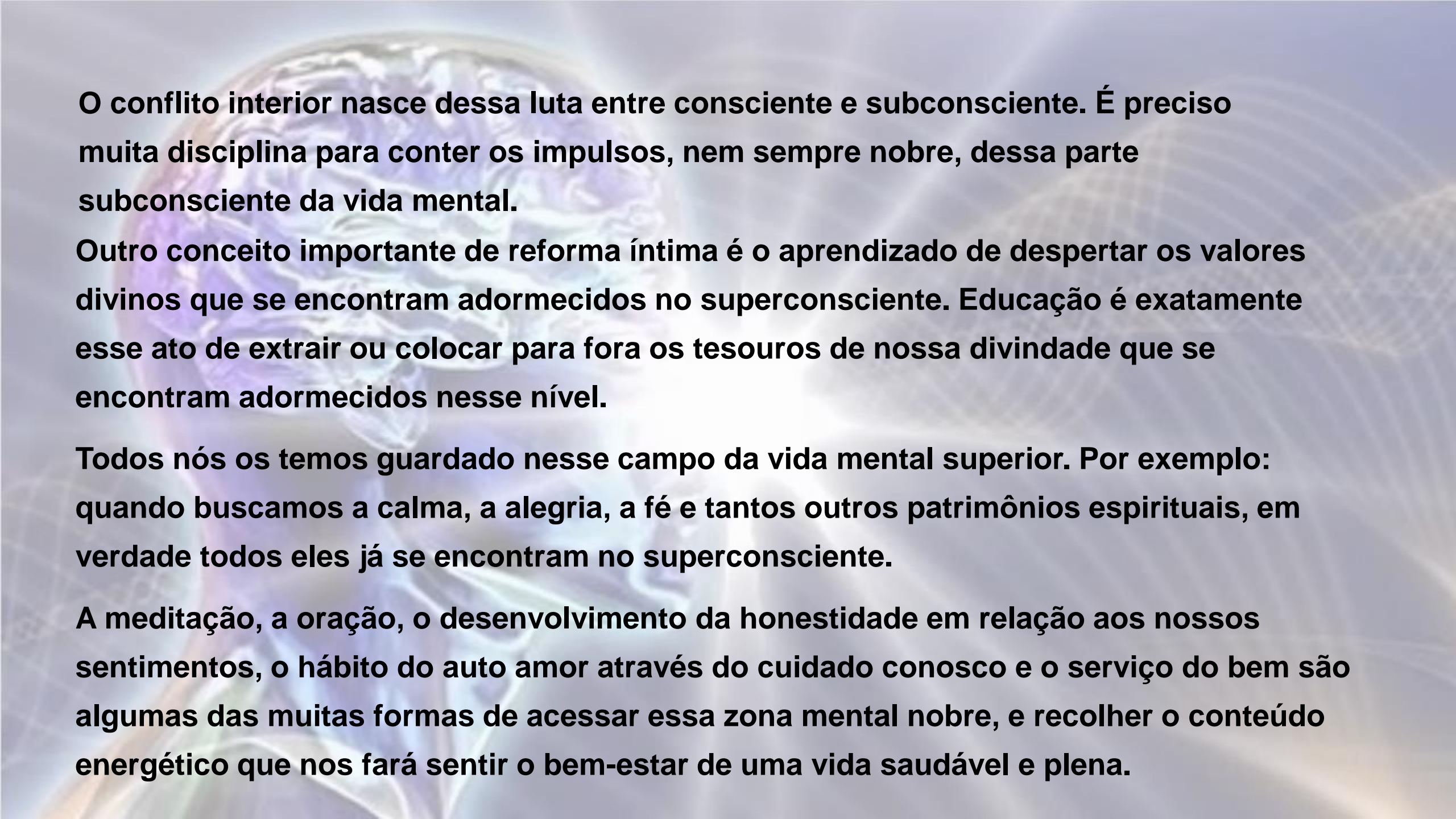
Essas três partes da vida mental estão em constante interatividade.

Do subconsciente partem apelos automatizados que foram consolidados ao longo de várias reencarnações e que podem dominar nossas ações, pensamentos e sentimentos.

Por exemplo: quem já tenha fumado em outras reencarnações ou tenha desenvolvido o talento de tocar piano terá impulsos para fumar novamente e grande facilidade para aprender piano na presente existência corporal.

Na reforma íntima, como temos que superar muitos impulsos ou tendências do passado é necessário que os moradores do consciente, ou seja, o esforço e a vontade, sejam manejados decididamente para tomar conta da vida mental e escolher com sabedoria o que queremos fazer, pensar e sentir, diante dos ideais de transformação moral.

Aqui temos um primeiro conceito de reforma íntima: a ascendência da vontade e do esforço sobre nossos milenares hábitos cristalizados no subconsciente.



O conflito interior nasce dessa luta entre consciente e subconsciente. É preciso muita disciplina para conter os impulsos, nem sempre nobre, dessa parte subconsciente da vida mental.

Outro conceito importante de reforma íntima é o aprendizado de despertar os valores divinos que se encontram adormecidos no superconsciente. Educação é exatamente esse ato de extrair ou colocar para fora os tesouros de nossa divindade que se encontram adormecidos nesse nível.

Todos nós os temos guardado nesse campo da vida mental superior. Por exemplo: quando buscamos a calma, a alegria, a fé e tantos outros patrimônios espirituais, em verdade todos eles já se encontram no superconsciente.

A meditação, a oração, o desenvolvimento da honestidade em relação aos nossos sentimentos, o hábito do auto amor através do cuidado conosco e o serviço do bem são algumas das muitas formas de acessar essa zona mental nobre, e recolher o conteúdo energético que nos fará sentir o bem-estar de uma vida saudável e plena.

14) A mente – casa mental

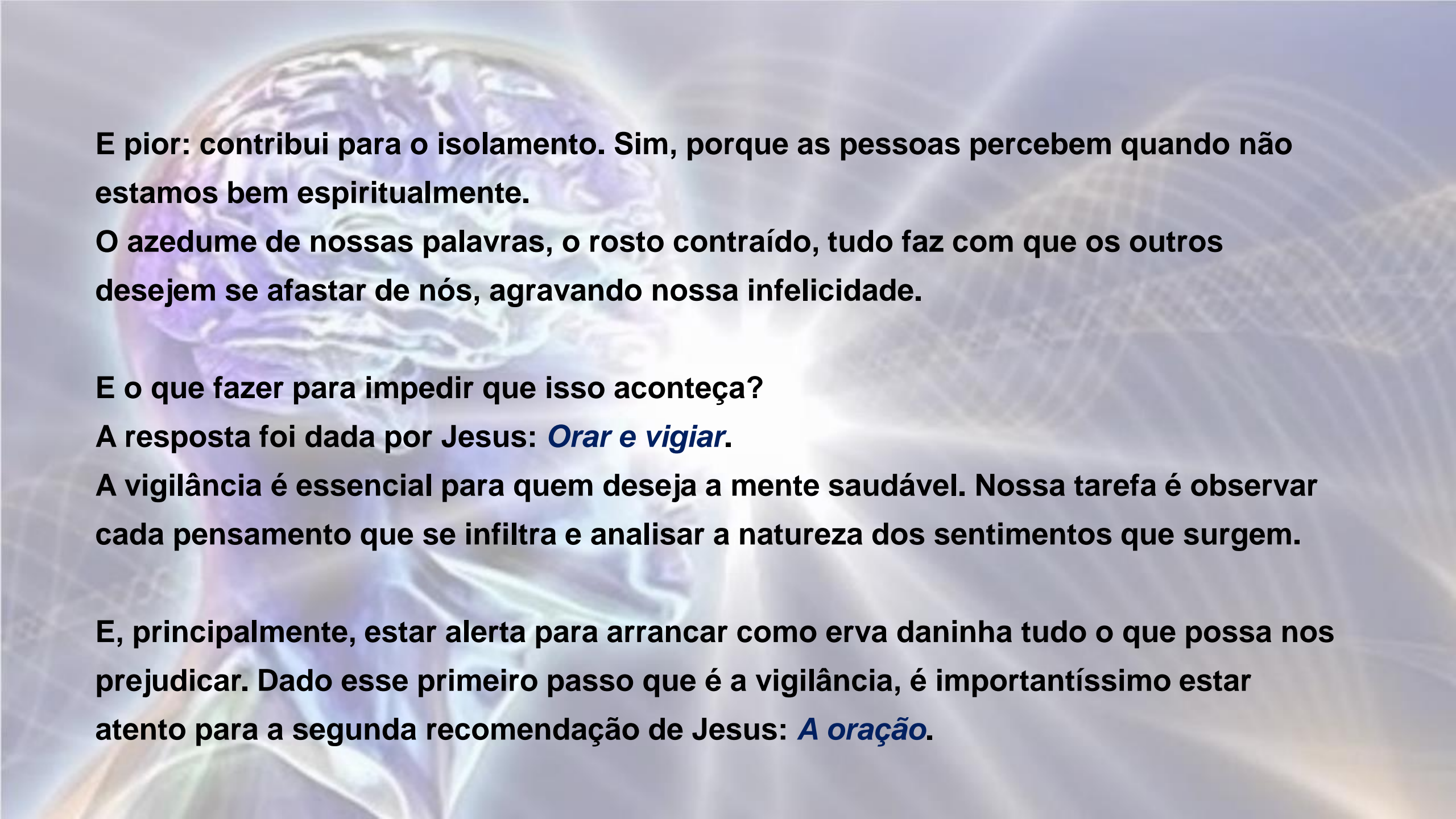
Nossa mente é como uma casa. Pode ser grandiosa ou pequenina, suja ou cuidadosamente limpa. Depende de nós. Você já observou como agimos com relação aos pensamentos que cultivamos?

Em geral, não temos com a mente o cuidado que costumamos dispensar aos ambientes em que vivemos ou trabalhamos. Quem pensaria em deixar sua casa ou escritório cheio de sujeira, acumulando lixo ou tomado por ratos e insetos? Certamente ninguém.

No entanto, com a casa mental somos menos atenciosos. É que permitimos que pensamentos infelizes e maus sentimentos encontrem morada em nosso coração.

E como fazemos isso? Agimos assim quando permitimos que tenham livre acesso às nossas mentes os pensamentos de revolta, inveja, ciúme, ódio.

Ou quando cultivamos desejo de vingança, rancor e infelicidade. Nesses momentos, é como se enchêssemos de sujeira a mente. Uma pesada camada de pó cobre a alegria e impede que estejamos em paz. Além da angústia que traz, a mente atormentada influencia diretamente o corpo, acarretando doenças e sofrimentos desnecessários.



E pior: contribui para o isolamento. Sim, porque as pessoas percebem quando não estamos bem espiritualmente.

O azedume de nossas palavras, o rosto contraído, tudo faz com que os outros desejem se afastar de nós, agravando nossa infelicidade.

E o que fazer para impedir que isso aconteça?

A resposta foi dada por Jesus: *Orar e vigiar.*

A vigilância é essencial para quem deseja a mente saudável. Nossa tarefa é observar cada pensamento que se infiltra e analisar a natureza dos sentimentos que surgem.

E, principalmente, estar alerta para arrancar como erva daninha tudo o que possa nos prejudicar. Dado esse primeiro passo que é a vigilância, é importantíssimo estar atento para a segunda recomendação de Jesus: *A oração.*

Quando identificamos dentro de nós os feios sentimentos, as más palavras e os pensamentos desequilibrados sempre podem recorrer à oração.

A prece é um pedido de socorro que dirigimos ao Divino Pai. Quando nos sentimos frágeis para combater os pensamentos infelizes, é hora de pedir auxílio a Deus. É tempo de falar a Ele sobre a fraqueza que carregamos ou a tristeza que nos abate. É o momento de pedir força moral. E o Pai dos Céus nos enviará o auxílio necessário.

Mas... de nossa parte, é importante não haver acomodação. É preciso trabalhar para ser merecedor da ajuda que Deus nos manda. Como fazer isso? Contrapondo a cada mau pensamento os vários antídotos que temos à nossa disposição: as boas atitudes, o sorriso, a alegria, as boas leituras.

Em vez da maledicência, a boa palavra, as conversas saudáveis. No lugar da crítica ácida, optar pelo elogio ou pela observação construtiva. Se surgir um pensamento infeliz, combatê-lo com firmeza.

15) Gratidão

Eis o verdadeiro milagre, o templo sagrado do Espírito.





Obrigado!